

ERS  
PECTI  
VAS

#04

*Portuguese Journal of  
Political Science and  
International Relations*

A Europa, Portugal e os  
Desafios da Globalização:  
Perspectivas Transdisciplinares

### Editorial Board

Ana Paula Brandão  
Fátima Jorge Oliveira  
Hélder Adegar Fonseca  
Isabel Estrada Carvalhais  
João Tiago Lima  
José António Palmeira  
Laura C. Ferreira-Pereira  
Luís Filipe Lobo-Fernandes  
Paulo Eduardo Guimarães  
Manuel Couret Branco  
Maria de Deus Manso  
Miguel Rocha e Sousa  
Nuno Salter Cid  
Pilar Damião  
Rogério Leitão  
Silvério da Rocha-Cunha

### International Scientific Advisory Board

André Freire  
*ISCTE, Portugal*  
Catherine Wihtol de Wenden  
*Sciences-PO, France*  
Jan Klíma  
*University of Hradec Kralové, Czech Republic*  
John A. Groom  
*University of Kent, United Kingdom*  
José Eduardo Faria  
*Universidade de São Paulo, Brazil*  
José Esteves Pereira  
*Universidade Nova de Lisboa, Portugal*  
José Magone  
*Berlin School of Economics and Law, Germany*  
Michael Baum  
*University of Harvard, USA*  
Richard Gunther  
*Ohio State University, USA*  
Robin Cohen  
*University of Oxford, United Kingdom*

## Índice

Notas sobre os Autores	05
Direitos económicos: um desafio à Europa Social <i>Manuel Couret Branco</i>	07
Lições Político-Económicas da Transição Portuguesa para o Euro (1986-1999) <i>Miguel Rocha de Sousa</i>	37
Migrantes e Residentes de Origem Lusófona em Portugal – Evolução do sistema político-jurídico de direitos de cidadania <i>Isabel Estrada Carvalhais</i>	57
Portugal e as Sociedades Europeias: Família, Revoluções Sexuais, Homogamia e Fronteiras de Classe (1860-1960) <i>Helder Adegar Fonseca</i> <i>Paulo Eduardo Guimarães</i>	77
As sociedades europeias e o casamento entre homossexuais do mesmo sexo: factos e argumentos <i>Nuno de Salter Cid</i>	115

**Portugal e as Sociedades  
Europeias: Família, Revoluções  
Sexuais, Homogamia e  
Fronteiras de Classe  
(1860-1960)\***

*Helder Adegar Fonseca  
Paulo Eduardo Guimarães*

## RESUMO:

Este artigo analisa o comportamento conubial em Portugal no quadro do debate do declínio das diferenças sociais na Europa desde 1880, visto pela óptica da universalização da “Família Europeia” e do casamento. A exploração extensiva da Amostra Histórica Portuguesa sobre a Mobilidade Social (HSPSM) permite testar a hipótese da mudança nos padrões de comportamento conubial e da modernização das relações familiares em Portugal no período de 1860-1960. Os resultados obtidos sobre a evolução da homogamia social, do acesso ao casamento e ao recasamento, e das oportunidades sociais resultantes do matrimónio por género e por classes sociais, apontam para a existência de um processo de modernização social ao longo daquele século que foi parcialmente contido.

## PALAVRAS-CHAVE:

Família Europeia, Casamento, Mobilidade Social, Homogamia, Revoluções Sexuais (Portugal, Séculos 19 e 20), Amostra Histórica Portuguesa sobre a Mobilidade Social (HSPSM).

## 1. As Sociedades Europeias numa perspectiva comparada: uma agenda de investigação

A partir dos anos Oitenta do Século 20, com o alargamento do interesse académico pelos designados processos de construção e de integração europeias, que se referem à experiência de integração regional transnacional iniciada com a criação das Comunidades Europeias no pós 2ª Guerra Mundial, emergiu paulatinamente um debate “social” transdisciplinar em torno da dinâmica específica das sociedades europeias contemporâneas.

Nesse debate estão presentes duas hipóteses centrais. A primeira, a de que, a partir de 1880, a experiência da “modernização” das sociedades europeias (vistas predominantemente pelo prisma dos estado-nação da Europa Ocidental) ocorreu de um modo distintivo em relação a outros contextos macro-regionais (América do Norte, Ásia Oriental, etc.). Na verdade, desde finais do Século 19 e apreciando a evolução de um amplo leque de sociedades modernas – um “grande arco” (Perkin, 1996) de países com aparelhos de estado mais fortes ou mais fracos, com economias liberais, mistas ou de centralização forte e com perfis culturais de maior ou menor complexidade – pode reconhecer-se um conjunto de características ou tendências comuns inter-relacionadas. Assinalam-se pelo menos dez: os padrões de vida universais muitíssimo superiores aos do Terceiro Mundo ou do “Mundo Intermédio”; a expansão e predomínio ocupacional das “indústrias de serviços”; a transição de uma hierarquia de classes para uma hierarquia profissional vertical; o avanço da meritocracia; a incorporação da mulher na força de trabalho profissional; o enorme crescimento do aparelho do Estado; o desenvolvimento do *Welfare State*; a expansão e centralidade do Ensino Superior; o desenvolvimento das grandes empresas e da “mão visível”; o envolvimento na globalização da economia mundial (Harold Perkin, 1996; Inkeles, 1998). Todavia, argumenta-se que, pese embora aqueles atributos comuns, a experiência da modernização nas sociedades europeias foi marcada, em diversas dimensões, por um percurso simultaneamente *comum*, entre si, que reduziu as diferenças sociais entre os países europeus, e *distinto*, face às experiências de outras sociedades como as do Japão, China, URSS ou dos Estados Unidos. E são múltiplos os planos onde, com base em estudos comparativos, se assinalam importantes atributos “comuns” e particulares às sociedades europeias modernas. Algumas destas “comunalidades” revelaram-se de forma mais precoce e foram particularmente salientes até 1970, em áreas como a família, os grupos sociais, a mobilidade social, a estrutura ocupacional, as empresas e os conflitos de trabalho, ou, menos estudadas, a burocratização, a religiosi-